



Revisão integrativa sobre o conhecimento de idosos em relação a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA)

Integrative review on the knowledge of the elderly regarding Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS)

Marina Rodrigues Carvalho⁽¹⁾; Ana Caroline Melo dos Santos⁽²⁾

⁽¹⁾ORCID:0000-0001-6549-7407. Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); pós graduada em Saúde e Ambiente pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Arapiraca, Alagoas; marina-mrc@hotmail.com;

⁽²⁾ORCID: 0000-0003-0280-6107. Enfermeira geneticista. Docente; Faculdade UNIRB Arapiraca; anacaroline12305@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 19 de setembro de 2019; Aceito em: 28 de julho de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Observa-se no Brasil uma tendência para o crescente envelhecimento populacional, onde tal cenário faz emergir questões de grande relevância para os idosos, tais como a sexualidade presente neste público e que não vem tendo o merecido reconhecimento por parte dos meios formais de saúde. Desta maneira esta situação tem acarretado em graves problemas, sendo o principal deles as lacunas de conhecimento em relação as IST/SIDA. Sendo assim, este estudo teve como principal objetivo identificar na literatura sobre o conhecimento de idosos em relação a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). No presente trabalho, uma revisão integrativa da literatura foi realizada tendo sido selecionados seis artigos dos últimos cinco anos (2014- a 2019) que tenham empregado o questionário QHIV3I em suas pesquisas. Desta forma, a partir da análise dos estudos obteve-se das amostras um perfil sociodemográfico composto em sua maior parte por mulheres, de baixa escolaridade e renda, sobre as quais foi possível observar um número significativo de erros nos domínios conceito e transmissão do HIV, sendo possível concluir através dessa realidade que embora exista um conhecimento por parte destes idosos em relação a SIDA, este ainda apresenta-se como incipiente e fragmentado.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, SAÚDE PÚBLICA, IDOSO.

ABSTRACT: In Brazil, there is a trend towards increasing population growth, where this scenario causes problems of great relevance for the elderly, such as the sexuality present in this audience and which has not been or deserved recognition by formal health care providers. In this way, this situation has been registered in serious problems, the main one being knowledge gaps in relation to STI / AIDS. Therefore, this study aimed to identify the literature on the knowledge of the elderly in relation to the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). In the present work, an integrative literature review, six articles from the last years (2014 to 2019) that use the QHIV3I questionnaire in their research were selected. Thus, from the analysis of the studies used if the sociodemographic profile composed in mostly by women, with low education and low income, about whom it was possible to exhibit a significant number of errors in the domains of HIV transmission and concept, making it possible from this reality that there is knowledge on the part of some members. in relation to AIDS, they are still presented as incipient and fragmented.

KEYWORD: AIDS, PUBLIC HEALTH, ELDERLY.

INTRODUÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos e científicos, bem como a melhoria nas condições de vida e saúde da população, principalmente nos âmbitos de acesso e progresso no que toca aos determinantes e condicionantes da saúde e no combate a doenças crônicas não transmissíveis, observa-se em nosso país um crescimento emergente da população idosa (TOLDRÁ; et al, 2014). A partir de tal panorama surge uma tendência de ressignificação no que diz respeito a representatividade do idoso, bem como a forma como este atua e interage socialmente, trazendo maior visibilidade a questões vitais inerentes dessa classe, das quais destaca-se a manutenção da sexualidade nesta fase da vida. (CASTRO; et al, 2014).

Nesse sentido, é importante salientar que existe uma resistência na percepção dos novos papéis assumidos pelo idoso dentro da comunidade, prevalecendo nacionalmente a visão de associação da idade avançada à perda do desejo sexual, da velhice à androginia, de forma que a atividade sexual é relacionada prioritariamente ao valor de procriação e atribuída aos jovens, com boa saúde e fisicamente atraentes (OKUNO; et al, 2014).

A invisibilidade do parâmetro sexual no idoso atinge também os sistemas formais de saúde, desde o nível macro, percebido pela ausência de campanhas de prevenção de Infecções Sexual Transmissíveis (IST) específicas para pessoas de faixa etária avançada, ao nível micro com a deficiência de atividades desenvolvidas por profissionais de saúde no que toca ao diálogo, instrução, busca ativa e rastreamento de tais enfermidades nessa parcela populacional (UCHÔA, 2016)

Como consequência deste quadro têm-se um aumento nos índices de contaminação de idosos com IST, das quais inclui-se a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), onde a expansão dessa doença em indivíduos da terceira idade está associada também ao aumento da sobrevivência das pessoas soropositivas e ao conhecimento fragmentado e insatisfatório dos idosos em relação aos domínios de maior relevância dessa patologia (BRITO; et al, 2016). Vale acrescentar que segundo o Boletim Epidemiológico do ano de 2018 houve no Brasil um aumento na taxa de detecção de idosos soropositivos de ambos os sexos no período entre 2007 e 2018, sendo constatado que entre as mulheres esta taxa regrediu em todas as demais faixas etárias, exceto nas com idade acima de 60 anos, 21,2% quando comparados os anos de 2007 e 2017 (BRASIL, 2018).

Desta maneira, compreende-se que a relevância do presente trabalho está associada a discussão deste assunto possibilitando assim a desconstrução de estigmas atrelados aos mitos e tabus que cercam a pessoa idosa e a sua sexualidade, beneficiando também profissionais de saúde, no sentido de arraigar e instrumentalizar nestes uma visão mais verídica do contexto social em que o idoso se insere na atualidade, possibilitando desta forma uma assistência que permita disseminar informações necessárias para uma profilaxia efetiva no que diz respeito às IST.

Sendo assim, a pergunta norteadora deste estudo é: quais as evidências na literatura que reportam o conhecimento por parte de idosos em relação a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA)? Considerando este contexto e visando qualificar a assistência de saúde da população idosa, o objetivo desta revisão foi identificar a produção científica sobre o conhecimento de idosos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA); descrever o perfil sociodemográfico dos idosos investigados nos artigos selecionados e perceber o domínio dos idosos em relação a SIDA no que diz respeito aos âmbitos de conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, onde estudos este tipo baseia-se na análise crítica de um tema ou questão através da reunião e síntese sistemática dos resultados de outras pesquisas sobre este assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foram selecionados artigos originais em língua portuguesa, publicados em artigos indexados e nos últimos 5 anos que na leitura da íntegra utilizaram em sua pesquisa o questionário sobre HIV para terceira idade (QHIV3I) validado por Lazzarotto (2008), o qual possui questões direcionadas aos idosos e relacionadas ao perfil sociodemográfico e ao conhecimento sobre a SIDA, este instrumento possui ainda domínios que englobam conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento.

Após captação, os artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão, os quais abrangiam apenas trabalhos publicados em português nos últimos cinco anos,

e excluídos, os artigos que não utilizaram o QHIV3I, duplicatas, editoriais e revisões da literatura.

Para este intento, foram utilizados na busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa com a utilização de conectores booleanos (AND e OR): HIV OR Vírus da Imunodeficiência Humana AND Conhecimento AND Idoso; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) AND Conhecimento AND Idoso. Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline).

Desta forma, foram encontrados no período entre Março e Junho do ano de 2019, através dos descritores já citados nas referidas bases de dados, 10 artigos disponíveis online apresentando texto completo, onde destes 4 foram descartados por se tratarem de monografias e revisões de literatura, restando 6 artigos. Tendo sido selecionadas as pesquisas a serem investigadas foi utilizado para a análise dos dados o questionário validado por URSI (2006), que permite uma coleta sistemática e minuciosa das informações, destacando as de maior relevância para uma coleta sem prejuízo, buscando desta maneira minimizar o risco de erros na transcrição, garantindo também, o registro e maior eficiência na checagem das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS

Compuseram este estudo 6 artigos publicados entre anos de 2014 a 2019 analisados através do instrumento validado por URSI (2006). Desta forma, todos os estudos tiveram amostras variáveis entre 50 e 457 pessoas, sendo estes realizados em diversos estados do Sudeste e Nordeste do Brasil (Quadro 1). Em todos os estudos as amostras apresentavam características demográficas de extrema similaridade, sendo em sua maior parte mulheres, com baixo nível socioeconômico, recebendo de 1 a 3 salários mínimos, com escolaridade reduzida (de 1 a 4 anos de estudo) e apresentando companheiro fixo.

Quadro 1 – Síntese dos estudos e seus desfechos – Arapiraca, AL, Brasil, 2019

Autor/ano	Delineamento de estudo	Amostra	Local	Resultado
BASTOS, et al. 2016	Quantitativo	60 idosos participantes de grupo de convivência da equipe de ESF.	Sobral - CE	Dentre os investigados, 96,4%, tinham conhecimento sobre Aids e 67,3% desconheciam a sífilis. Entretanto, 38,1% acreditavam que beijo na boca e 78,1% que picada de mosquito eram meios de transmissão do HIV. Desconheciam a forma de transmissão da sífilis 70,9%.
CERQUEIRA, et al. 2016	Quantitativo, transversal e descritivo	175 idosos participantes de grupo de terceira idade.	Montes Claros - MG	Ressalta-se que 64,1% do total de idosos afirmaram que a pessoa que vive com o HIV sempre apresenta sintomas; alguns afirmaram que o HIV pode ser transmitido por picada de mosquito. Apesar de acreditarem que o uso de preservativo nas relações sexuais impede a transmissão do HIV, somente 17,2% o usavam.
LOUSADA; BORGES; RODRIGUES, 2017.	Observacional e transversal.	50 idosos frequentadores de baile da terceira idade.	Santos - SP	Foi possível verificar que os idosos tiveram boa margem de acertos em todos os domínios do QHIV3I, porém a maioria não faz uso de camisinha (n=34; 68%) e nunca fez teste de AIDS (n=26; 56%).
MALAQUIAS; et al,	Quantitativo, transversal e descritivo.	457 idosos participantes de grupos de convivência da Unidade de Atenção ao Idoso.	Uberaba - MG	O maior índice de acertos foi encontrado no quesito transmissão por seringa e agulhas 96,2%. Do total de idosos, 88,2% deles relataram nunca ter usado camisinha. Do quociente sexual 64,2% das idosas afirmaram ter vida sexual ativa nula ou ruim, enquanto no sexo masculino 11,8% eram sexualmente inativos.
MONTEIRO; et al., 2014	Quantitativo.	69 idosos	Paty do Alferes - RJ.	Apresentaram um bom conhecimento sobre o tema atingindo, uma taxa de acerto de 82%. A grande maioria (93%) já tinha ouvido falar do HIV e de testes de diagnóstico da AIDS (84%). A maior parte (91%) respondeu que o uso da camisinha poderia prevenir a AIDS. Apesar de a população estudada saber da importância do uso de preservativos a maior parte (40%) respondeu fazer uso de forma irregular.
NARDELLI; et al., 2016	Quantitativo, transversal e descritivo.	457 idosos da Unidade de Atenção ao Idoso	Uberaba - MG	A maioria dos participantes eram mulheres (74%), entre 60 a 69 anos (51%). O maior índice de acertos obteve a transmissão por agulhas 96,2% e o menor (45,3%), a transmissão pela picada de mosquito e se a pessoa com o vírus da imunodeficiência humana sempre apresenta sintomas (49,6%). 88,2% deles relataram nunca usar camisinha.

Para Neto (2014) que buscou estudar infecções sexualmente transmissíveis em idosos, a caracterização epidemiológica apresentada na presente pesquisa segue fielmente o perfil de idosos usuários da rede pública de saúde, os quais são em sua maior parte mulheres, de baixa escolaridade e baixa renda. Nesse contexto, Alencar e Ciosak (2014) afirmam, em seu estudo sobre o diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos

idosos vivendo com HIV/SIDA, que a baixa escolaridade está relacionada ao aumento do número de infecção pelo HIV. Desta forma, tem-se em vista que as pessoas com menos tempo de estudo tendem a assimilar as informações de forma inadequada, gerando certa deficiência no que diz respeito à fixação do conhecimento sobre a doença, onde este quadro favorece a contaminação com vírus.

Foi observado também que a faixa etária predominante nos artigos revisados remetem a idosos entre 60 a 79 anos, os quais, nesse sentido, e dentro da conotação positiva para idosos retomada por Hein e Aragaki (2012) no Brasil, encontram-se os “jovens idosos”. Explica-se que esta categoria de indivíduos da terceira idade, através do avanço da ciência e da maior representatividade social, manifesta pouco, ou nenhum sinal, de decrepitude ou senilidade. Onde, a saber, os mesmos conseguem manter suas atividades cotidianas de forma favorável, entre as quais se inclui a sexualidade.

IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DE IDOSOS MEDIANTE OS DOMÍNIOS: CONCEITO, TRANSMISSÃO, PREVENÇÃO, VULNERABILIDADE E TRATAMENTO

Sendo assim, na totalidade dos trabalhos investigados foi identificado na modalidade conceito dúvidas potentes no que diz respeito a manifestação obrigatória ou não de sintomas em indivíduos contaminados pelo vírus HIV. Os números mais alarmantes desse cenário remetem a pesquisa de Cerqueira (2016), na qual 64,1% dos idosos apresentaram pouca ou nenhuma compreensão quanto a essa questão.

Tal situação repete-se no estudo de Lazzarotto (2008), onde nesta mesma modalidade, quase a metade dos participantes (49,4%) considerou que a pessoa infectada pelo HIV sempre apresentará os sintomas da SIDA, enquanto que 29,2% não souberam sequer responder ao questionamento. Percebe-se então, que uma grande parte da população desconhece a diferença entre ser portador do vírus (HIV) e apresentar manifestações da doença (SIDA), de maneira que tal aspecto requer certa preocupação tendo em vista que a SIDA só se exterioriza através de sintomas quando o sistema imunológico do indivíduo infectado já está amplamente debilitado, favorecendo assim um prognóstico desfavorável que pode evoluir para óbito.

A falta de informações básicas sobre o HIV/SIDA contribui diretamente para o aumento da vulnerabilidade em relação a esta doença. Isso porque se entende que a partir do momento que o indivíduo passa a ter ciência das diferentes nuances da enfermidade em questão gera-se uma reação em cadeia que o leva a adotar medidas profiláticas em relação a esta doença (OKUNO, 2014).

No domínio transmissão, unanimemente, a pergunta de maior repercussão foi sobre a propagação do vírus HIV através da picada de mosquito, sendo esta realidade evidenciada de forma contundente no estudo de Bastos (2018), no qual 78,1% dos entrevistados acreditavam no mosquito como um vetor transmissor da SIDA e 12,7% não souberam responder a tal indagação, totalizando que 90,8% da amostra apresentou alguma debilidade no entendimento quanto as formas de transmissão do HIV/SIDA.

Embora com dados menos contundentes tal situação também se repetiu na pesquisa de Monteiro (2014), onde cerca de 48% dos entrevistados apresentavam dúvidas ou não souberam responder quanto a transmissão do HIV por picada de mosquito. Sobre isto, Brito (2016) relata que a principal fonte de informações sobre sexualidade e às IST parte principalmente através dos meios de comunicação, sendo o diálogo com profissionais sobre esse tema parco ou inexistente o que por sua vez ocasiona nestes indivíduos um conhecimento voltado para o senso comum, longe da esfera científica.

É importante ressaltar ainda na categoria transmissão que embora haja estranhamento no que toca a elucidação sobre a camisinha feminina mais de 90% dos idosos em todos os estudos investigados reconheceram o preservativo como um meio de prevenção do HIV/SIDA. Em contra partida a este panorama quando abordados sobre o comportamento sexual, foi descoberto que a grande maioria dos idosos não costumavam fazer uso do preservativo, sendo este fato constatado mais veementemente na pesquisa de Malaquias (2017) onde 88.2% das mulheres e 52.1% dos homens relatam não fazer uso da camisinha em suas relações sexuais.

Nessa conjectura, analisa-se a discrepância entre o possuir o conhecimento e a não aplicabilidade prática do mesmo, fato este que se deve entre outros motivos a concepção masculina de que o uso do preservativo possa diminuir o prazer e prejudicar a ereção, a percepção da ausência de necessidade da contracepção nessa fase de vida e ao fator cultural: em que a camisinha apresenta-se como um mecanismo novo ao qual estes idosos não tiveram acesso em sua juventude. (BRITO, 2016).

Lousada, Borges e Rodrigues (2017) destacaram ainda que os maiores índices de não adoção do preservativo encontram-se entre mulheres, explicando tal situação através da presença de um maior número de idosos do sexo masculino sexualmente ativos. Apesar desta discrepância, estes autores não apontaram grandes diferenças entre o conhecimento de homens e mulheres no que diz respeito ao HIV/SIDA.

Seguindo este raciocínio, dentro do domínio prevenção, Nardelli (2016) aponta que 49.6% dos homens e 62.4% das mulheres nunca realizaram testagem para o HIV. Desta forma entende-se que ao passo em que existe uma crença no sentido de não estar isento em relação a infecções sexuais, esta convicção apresenta-se frágil, uma vez que estes idosos não apresentam desempenho de estratégias de controle e prevenção destas doenças.

Em todas as pesquisas foram obtidos resultados satisfatórios quanto ao nível de conhecimento dos entrevistados nas modalidades vulnerabilidade e tratamento, sem grandes margens percentuais de erros ou dúvidas, sendo constatado através dessa realidade que os idosos conhecem o desfecho da instalação da patologia e não mais associam prioritariamente infecções sexuais a grupos específicos como prostitutas, homossexuais e usuários de drogas, estando estes cientes de sua vulnerabilidade em face de IST/SIDA.

CONCLUSÃO

Percebe-se então, que existe uma precariedade no que diz respeito ao conhecimento de idosos sobre o HIV, onde tal aspecto é evidenciado pelos elevados índices de erros referentes aos questionamentos voltados para a forma como este vírus se manifesta e dissemina. Desta forma, infere-se que a dificuldade relacionada ao entendimento da patologia e seus desdobramentos reflitam-se também em atitudes que dificultem a prevenção e o enfrentamento da epidemia desta doença entre a população alvo deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. São Paulo: **Rev Esc Enferm USP**, 2014. p. 229-235.
2. ANDRADE, Juliane; et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Botucatu: **Acta Paul Enferm.**, 2017. p. 8-15.
3. BASTOS, Luzia Mesquita; et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. Sobral: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. p. 2495-2502.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **HIV-AIDS 2018**. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018. 72 p.
5. BRITO, Nívea Maria Izidro de; et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. Paraíba: **ABCS Health Science**, 2016. p. 140-145.
6. CASTRO, Susane de Fátima Ferreira de; et al. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Porto Alegre: **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 2014. p. 131-140.
7. CERQUEIRA, Marília Borborema; et al. IDOSOS DE MONTES CLAROS (MG) E HIV/AIDS: CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES. Montes Claros: **Revista Unimontes Científica**, 2016. 33 p.
8. HEIN, Mariana Almeida; ARAGAKI, Sérgio Seiji. Saúde e envelhecimento: um estudo de dissertações de mestrado brasileiras (2000-2009). Rio de Janeiro: **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 2012. p. 2141-2150.
9. LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Porto Alegre: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008. p.1833-1840.
10. LOUSADA, Natália Santos; BORGES, Sheila de Melo; RODRIGUES, Everton Lopes. HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE RISCO NO MUNICÍPIO DE SANTOS. São Paulo: **Unisanta Health Science**, 2017. p. 44-62.
11. MALAQUIAS, Bruna S. S.; et al. SEXUALIDADE E CONHECIMENTO

SOBRE HIV/AIDS DOS USUÁRIOS DA UNIDADE DE ATENÇÃO AO
IDOSO DO MUNICÍPIO DE UBERABA-MG. Belo Horizonte: **SBPC**, 2016. 3
p.

12. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. Florianópolis: **Texto Contexto Enferm**, 2008. p. 758-764.
13. MONTEIRO, Thuane Jaloto; et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS EM GRUPO DE IDOSOS ATRAVÉS DO QHIV3I. Rio de Janeiro: **Geriatr Gerontol Aging**, 2016. p. 29-33.
14. NARDELLI, Giovanna Gaudenci; et al. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. Porto Alegre: **Rev Gaúcha Enferm**. 2016. 9 p.
15. NETO, Jader Dornelas; et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Maringá: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2015. p. 3853 - 3864.
16. OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo HIV/AIDS. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, 2014. p. 1551-1559.
17. TOLDRÁ, Rosé Colom; et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. São Paulo: **Rev. O Mundo da Saúde**, 2014. p. 159-168.
18. UCHÔA, Yasmim da Silva; et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Pará: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2016. p. 939-949.
19. URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE NO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. [S.I.]: **Rev Latino-am Enfermagem**, 2006. p. 124-131.